

15 Todo o dia me está presente a vergonha, que padeço; e a confusão, que apparece no meu rosto, todo me cobre,

16 Quando eu ouço a voz do que me amofina com os seus dicterios, e calumnias; e quando vejo o meu inimigo, e o meu perseguidor.

17 Todos estes males vierão sobre nós, e ainda assim nós nos não temos esquecido de ti, e não temos commettido iniquidade contra o teu pacto.

18 O nosso coração se não apartou d'elle, nem tornou a traz: nem tu desviaste do teu caminho os nossos passos.

19 Porque tu nos humilhaste no lugar da afflicção, e a sombra da morte nos cubrio de todo.

20 Se nós nos esquecemos do nome do nosso Deos; e se estendemos as nossas mãos para algum Deos estrangeiro;

21 Por ventura não ha de pedir Deos conta disso? porque elle conhece os segredos do coração. Pois que nós todos os dias somos entregues á morte por causa de ti; e estamos reputados como humas ovelhas destinadas ao matadouro:

22 Levanta-te, Senhor: porque pareces tu estar dormindo? Levanta-te, e não nos lances de ti para sempre.

23 Porque desvias tu o teu rosto? porque te esqueces da nossa pobreza, e da nossa tribulação?

24 Porque a nossa alma está humilhada até o pó, e o nosso ventre como que se grudou com a terra.

25 Levanta-te, Senhor, ajuda-nos, e resgata-nos por amor do teu nome.

SALMO XLIV.

HISTORICO, E PROFETICO.

**P**ARA o fim, por aquelles, que serão mudados: intelligencia aos filhos de Coré: cantico pelo amado

*Eructavit cor meum verbum bonum; dico ego opera mea regi.*

1 O meu coração exprimio huma excellente palavra: ao Rei he que eu digo, e canto as minhas obras.

A minha lingua he como a penna do escrivão que escreve mui veloz.

2 Tu vences em formosura aos filhos dos homens; e a graça se derramou pelos teus labios: por isso te abençoou Deos por toda a eternidade.

3 O' poderosissimo, cinge a tua espada sobre a tua coxa.

Assinala-te pela tua gloria, e pela tua belleza: vai, tem prosperos successos, e reina,

4 Por causa da tua verdade, da tua mandidão, e da tua justiça; e a tua mão direita te fará obrar maravilhas.

5 As tuas sétas são agudas; os póvos

cahirão a teus pés, porque ellas penetrarão os corações dos inimigos do Rei.

6 O teu throno, ó Deos, será hum throno eterno: o sceptro do teu imperio será hum sceptro de rectidão.

7 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade: por isso, ó Deos, o teu Deos te ungiu com o oleo da alegria, por hum modo mais excellente, do que a todos os que tem parte n'esta tua gloria.

8 Dos teus vestidos, e das tuas casas de marfim sahe hum cheiro de myrrha, de aloes, e de canella, que são os presentes, com que te regalarão.

9 As filhas dos Reis te vem fazer corte. A Rainha está em pé á tua mão direita vestida de ouro, e cercada da variedade dos seus enfeites.

10 Ouve, filha, abre os teus olhos, e inclina a tua orelha, e esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai.

Então amará o Rei a tua formosura; porque elle he o Senhor teu Deos, e os póvos o adorarão.

11 E as filhas de Tyro virão com os seus presentes: todos os ricos do povo te offercerão humildes súplicas.

12 Toda a gloria da filha do Rei lhe vem de dentro, no meio das orlas de ouro, e dos diversos ornatos, de que está cercada.

13 As virgens serão levadas ao Rei após ella: appresentar-se-te-hão as que são mais proximas.

14 Ellas te serão appresentadas entre transportes d'alegria: serão conduzidas ao templo do Rei.

15 Em lugar de teus pais nascêrão-te filhos: tu os constituirás Principes sobre toda a terra.

16 Elles se lembrarão do teu nome por toda a successão das familias: por isso os póvos publicarão eternamente os teus louvores por todos os seculos dos seculos.

SALMO XLV.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

**P**ARA o fim, aos filhos de Coré, pelos segredos, Salmo.

*Deus noster refugium et virtus.*

1 Deos he o nosso refugio, e a nossa fortaleza: elle o que nos assistio nas grandes tribulações, que nos sobrevierão.

2 Por isso nós não temeremos, quando a terra se encher de turbação, e quando os montes forem transportados ao meio do mar.

3 As suas aguas fizeram hum grande ruido, e forão todas agitadas: os montes forão abalados pela sua força.

4 Hum rio alegre a Cidade de Deos: o Altissimo santificou ao seu tabernaculo.

5 Deos está no meio d'ella: ella não será abalada: Deos a protegerá des da madrugada.

6 Os montes estremecêrão, e os Reinos forão abatidos: elle fez soar a sua voz, e a terra se moveo.

7 O Senhor dos exercitos está comnosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

8 Vinde, e vede as obras do Senhor, aquellas obras prodigiosas, que elle fez apparecer sobre a terra,

9 Fazendo cessar as guerras até o fim do universo.

Elle quebrará o arco, e fará em pedaços as armas, e queimará os escudos.

10 Ponde-vos em socego, e considerai que eu sou Deos: eu serei exaltado no meio das nações, e serei exaltado em toda a terra.

11 O Senhor dos exercitos está comnosco: o Deos de Jacob he o nosso defensor.

## SALMO XLVI.

DE LOUVOR, E DE ALEGRIA.

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

*Omnes gentes plaudite manibus.*

1 Nações, batei todas com as mãos: louvai a Deos em transportes d'alegria, e em clamores de jubilo.

2 Porque o Senhor he o excelso, o terrivel: he o grande Rei, que tem poder sobre toda a terra.

3 Elle nos sujeitou os póvos, e metteo debaixo de nossos pés as nações.

4 Elle escolheo em nós a sua herança, a formosura de Jacob, que elle amou.

5 Subio Deos entre gritos d'exultação, e subio o Senhor ao sonido das trombetas.

6 Cantai á gloria do nosso Deos, cantai: cantai á gloria do nosso Rei, cantai.

7 Cantai com sabedoria: porque Deos he o Rei de toda a terra.

8 Deos reinará sobre as nações: Deos está assentado sobre o seu santo throno.

9 Os Principes dos póvos se ajuntárão com o Deos de Abrahão: porque os deoses fortes da terra forão sobremaneira elevados.

## SALMO XLVII.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

*Jerusalem santa, e protegida de Deos no desbarato de Sennaquerib.*

SALMO de Cantico aos filhos de Coré, no segundo dia da semana.

*Magnus Dominus, et laudabilis nimis.*

1 O Senhor he grande, e digno de todos os louvores, na Cidade do nosso Deos, e no seu santo monte.

2 O monte Sião he fundado com alegria de toda a terra: os lados do Aquilão, a Cidade do grande Rei.

3 Deos será conhecido nas suas casas, quando elle tomar a si o defendella.

4 Porque os Reis da terra se ajuntárão, e unanimemente conspirárão contra ella.

5 Elles tendo-a visto per si mesmos, to-

dos se espantárão, todos se turbárão, todos se commovêrão:

6 O tremor se apoderou delles.

Então sentirão elles as dores, como de huma mulher, que está para parir.

7 Tu quebrarás as náos de Tharsis com o assopro de hum impetuoso vento.

8 Assim como nós o ouvimos, assim o vimos nós com os nossos olhos na Cidade do Senhor dos exercitos, na Cidade do nosso Deos: Deos a fundou, e firmou por toda a eternidade.

9 Nós recebemos, ó Deos, a tua misericordia no meio do teu templo.

10 Quanto a excellencia do teu nome, ó Deos, se estende até as extremidades da terra, tanto se diffunde tambem o teu louvor: a tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião, e transportem-se de jubilo as filhas de Judá, por causa dos teus juizos, Senhor.

12 Cercai Sião, e abraçai-a: contai todas estas cousas do alto das suas torres.

13 Applicai-vos a considerar a sua força, e fazei a resenha das suas casas, para o contardes ás outras gerações.

14 Porque este he o nosso Deos, o nosso Deos por toda a eternidade: e elle reinará sobre nós por todos os seculos.

## SALMO XLVIII.

MORAL.

*Mostra a vaidade das riquezas pela inevitavel necessidade de morrer, e pela esperança da vida futura.*

PARA o fim, aos filhos de Coré, Salmo.

*Audite hæc, omnes gentes.*

1 Póvos, ouvi todos isto: estai attentos todos vós, os que habitais o universo;

2 Ou vós sejais de hum baixo nascimento, ou de hum nascimento illustre; ou sejais ricos, ou pobres.

3 A minha boca proferirá palavras de sabedoria, e a meditação do meu coração produzirá palavras de prudencia.

4 Eu mesmo farei estar attenta a minha orelha á parabola, e cantarei ao Salterio o que vou a dizer.

5 Que motivo terei eu para temer no dia máo? a iniquidade do meu calcanhar me cercou.

6 Os que confião na sua força, e que se glorião na abundancia das suas riquezas.

7 O irmão não resgata a seu irmão: não o resgatará outro homem. Elle não tem nada, que dê a Deos, para o aplacar;

8 Nem preço algum, que seja capaz de remir a sua alma. Elle estará sempre em trabalho:

9 E vivirá ainda até o fim.

10 Elle não verá a morte, quando vir que morrem os sabios. Entretanto o insensato, e o louco perecerão como os outros.